

Mudanças na Geografia Agrícola no Âmbito de Microrregiões: Sergipe, 1990 e 2004





ISSN 1678-1953

Agosto, 2007

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 105

Mudanças na Geografia Agrícola no Âmbito de Microrregiões: Sergipe, 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarino
Otávio João Wachholz de Siqueira

Aracaju, SE
2007

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

www.cpatc.embrapa.br

sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Tratamento de ilustrações: Diego Corrêa Alcântara Melo

Editoração eletrônica: Diego Corrêa Alcântara Melo

1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Mudanças na geografia agrícola no âmbito de microrregiões: Sergipe, 1990 e 2004 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarin, Otávio João Wachholz de Siqueira. -- Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007.

24 p. : il.- (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1678-1953; 105).

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1. Agricultura. 2. Geografia Agrícola - Sergipe. I. Mandarin, Diego Costa. II. Siqueira, Otávio João Wachholz de. III. Título. IV. Série.

CDD 631.6

© Embrapa 2007

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br,

Diego Costa Mandarino

Estudante de Economia da Universidade Federal de Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarino@yahoo.com.br e mandarino@cpatc.embrapa.br,

Otávio João Wachholz de Siqueira

Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Agronomia, Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: otaviojs@cpatc.embrapa.br

Sumário

Introdução	7
Material e Métodos	8
Resultados e Discussão	8
Conclusões	14
Referências Bibliográficas	15
Anexos	16

Mudanças na Geografia Agrícola no Âmbito de Microrregiões: Sergipe, 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Diego Costa Mandarino

Otávio João Wachholz de Siqueira

Introdução

A atividade agrícola é de fundamental importância no Nordeste brasileiro onde gera emprego e renda para os pequenos produtores rurais, principalmente no sertão onde cerca de 70% das propriedades têm menos de 10 ha. A análise das mudanças na geografia agrícola é imprescindível na programação de pesquisa e financiamento de cultivos estratégicos para uma determinada região, ou microrregião, dos Estados, identificando o uso atual e a evolução histórica da produção, área de cada cultivo na região de estudo. O objetivo deste trabalho foi de analisar a evolução da agricultura, entre os anos de 1990 e 2004. No Estado de Sergipe, fica clara a predominância das culturas temporárias que nos últimos 15 anos ocuparam mais de 60% da área total cultivada. As microrregiões da Carira, Japarutuba e Tobias Barreto eram, em 1990, as líderes em concentração de área com esse tipo de culturas, respondendo por 14%, 12% e 11%, respectivamente, dos 15.355 ha cultivados no Estado, naquele ano. Já em 2004 a microrregião de Tobias Barreto com 24%, superou em participação às microrregiões de Carira e a de Japarutuba que participaram para 15% e 6% da área estadual com cultivos temporários que em 2004, aumentou para 213.161ha. Analisando à área com culturas permanentes que no Estado passaram de 91.471ha para 106.860ha, entre 1990 e 2004, não ocorreu mudança na localização, pois, em 1990 as microrregiões de Boquim, Estância e Agreste de Lagarto concentraram, respectivamente, 30%, 18% e 13% e em 2004 passaram a responder, respectivamente, por 36%, 22% e 12% da área total estadual com cultivos permanentes.

Material e Métodos

Foram utilizados dados estatísticos referentes à produção e área colhida dos anos de 1990 e 2004, obtidos do banco de dados do IBGE (SIDRA 1996). Os cálculos das variações entre aqueles dois anos foram obtidos, utilizando-se fórmulas matemáticas e planilhas do programa MSExcel.

Resultados e Discussão

A maior parte da produção estadual com culturas temporárias ou de ciclo curto registra-se nas regiões do Agreste e Sertão, principalmente nas microrregiões: Tobias Barreto, Sergipana do Sertão do São Francisco, Carira e Agreste de Itabaiana. Já as culturas permanentes encontram-se localizadas no cinturão da fruticultura sergipana, principalmente, nas microrregiões de Boquim, Estância, Agreste de Lagarto e Japaratuba. Nota-se que entre 1990 e 2004, as culturas que ganharam maiores áreas de produção, no início, eram ocupadas por outros cultivos, a exemplo do milho, que obteve maior destaque na economia agrícola das microrregiões de Carira, Tobias Barreto, Sergipana do Sertão do São Francisco, Nossa Senhora das Dores, entre outras. A lavoura da cana-de-açúcar, por outro lado, mostrou redução na área e na participação no cenário da agricultura, como aconteceu nas microrregiões de: Nossa Senhora das Dores, Agreste de Itabaiana, Cotinguiba, Propriá, Japaratuba. É interessante observar que o dinamismo e estímulo dado à fruticultura nessas duas últimas microrregiões, possivelmente, deslocou a cana-de-açúcar de antigos plantios praticados no início da década de 90.

A área colhida com todos os tipos de culturas no Estado de Sergipe, em 1990, foi de 249.826 ha e de 320.021 ha em 2004. Nesses dois anos as culturas temporárias apresentaram os maiores percentuais de participação 63% e 67%, respectivamente. A geografia agrícola, nos últimos 15 anos, sofreu alterações nas diversas microrregiões sergipanas; a participação de cada microrregião no total da área cultivada, no Estado, nos anos de 1990 e 2004, assim como, a participação de cada microrregião no total da área colhida, com culturas temporárias (ha), como no total das culturas permanentes em Sergipe, é apresentada na Tabela 1.

Analisando a distribuição dos cultivos em cada uma das microrregiões sergipanas infere-se que na microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco a

área ocupada por cultivos agrícolas em 1990 correspondeu a 16.112 ha, sendo, 48% com milho e 39% com feijão, duplicando praticamente, em 2004 a área destes cultivos. Na microrregião de Nossa Senhora das Dores, 80% da área cultivada (9.809 ha) corresponde a milho (30%), mandioca (25%) e feijão (17%). Comparando-se 2004 em relação a 1990, destaca-se a duplicação das áreas cultivadas com milho e feijão, pequenos aumentos da área cultivada com mandioca e redução de cerca de 38% na área de cultivo de cana-de-açúcar. As respectivas quantidades de área ocupada por cada cultura nessas duas microrregiões, nos anos de 1990 e 2004, são apresentadas na Tabela 2.

Na microrregião de Cotinguiba predominava em 1990 o cultivo da cana-de-açúcar (73% da área total), tendo ocorrido em 2004 um declínio de cerca de 43%. Em segundo plano, inserem-se as culturas de milho e mandioca, com aumentos da área cultivada em 2004 superiores a 70% em relação a 1990. Na microrregião do Baixo Cotinguiba destacam-se os cultivos de cana-de-açúcar e coco, com áreas superiores a 7500 ha em 1990, tendo sido verificados aumentos da área de cultivo de cana-de-açúcar de cerca de 27% e correspondentes declínios das áreas com coco de cerca de 43%, comparando-se o período de 2004 em relação a 1990. As quantidades de áreas com as diferentes culturas praticadas naquelas duas microrregiões, são apresentadas na Tabela 3.

Na microrregião do Agreste de Lagarto destacam-se os cultivos de laranja e mandioca e maracujazeiro e em segundo plano, os cultivos de feijão, milho e fumo, com mudanças não muito expressivas nas áreas de cultivo nos últimos 14 anos. Observaram-se acréscimos de área colhida de laranja, feijão, duplicação da área de milho e reduções de cerca de 10 a 15% nas áreas colhidas de mandioca e maracujá. A microrregião de Boquim concentra a mais expressiva área colhida com laranja do estado de Sergipe, com área colhida aproximada de 35 mil hectares, com aumentos de área equivalente a 51%, comparando-se 2004 em relação a 1990. Em segundo plano, destacam-se os cultivos de mandioca, situando-se em torno de 3 mil hectares, seguindo-se os cultivos de milho (aumento de 31% em 2004), maracujá (queda de 65% em 2004), feijão (cenário sem mudança) e coco (aumentos de 34% em 2004), com área colhida inferiores a 2 mil hectares. A distribuição da área cultivada naquelas duas microrregiões nos anos de 1990 e 2004, é apresentada na Tabela 4.

Na microrregião de Propriá, houve nos últimos 15 anos, estímulos para novas áreas com frutíferas, incluindo plantios de coqueiro, citros e banana. Em 1990,

os plantios de coqueiro correspondiam a cerca de 21% da área colhida em Sergipe (19.743 ha). Em 2004, com a queda na participação da cultura da cana-de-açúcar, o arroz passou a representar o maior percentual de área colhida (39%) e o coqueiro passou a responder por 26% da área total. Observou-se, no período, uma mudança expressiva nos cenários agrícolas, com uma queda expressiva nas áreas de cultivo com cana-de-açúcar e ocupação dos espaços agrícolas por outras culturas geradoras de maior oportunidade de empregos rurais e com alocação durante o ano todo, como é o caso das fruteiras e das culturas de subsistência. Na microrregião de Japaratuba destaca-se a cultura do coqueiro e cana-de-açúcar e da mandioca, em terceiro lugar, e termos de áreas de cultivo. Também nesta microrregião verificou-se uma mudança semelhante no cenário agrícola, embora em menor magnitude, tendo-se situado a diminuição das áreas de cultivo com cana-de-açúcar em torno de 35%, com reflexos no aumento relativo da área colhida com frutíferas. As quantidades de área cultivadas com cada uma das culturas naquelas duas microrregiões nos anos de 1990 e 2004, são apresentadas na Tabela 5.

Em termos de área colhida, destacam-se na microrregião do Agreste de Itabaiana, as culturas de mandioca e feijão, seguindo-se as culturas de milho, batata-doce e cana-de-açúcar, estas com áreas colhidas inferiores a 2 mil hectares. Essa microrregião destaca-se no cenário agrícola de Sergipe em termos de concentração de produção de hortaliças, com expressiva contribuição da produção em escala de agricultura familiar. Em termos de mudança do cenário agrícola dos últimos 14 anos, observa-se uma redução em 2004 à mais da metade da área cultivada com cana-de-açúcar em 1990 (1310 ha para 600 ha), acompanhada de quedas das áreas colhidas de feijão (56%) e de mandioca (19%). A microrregião de Estância é outra que pode servir de referência na fruticultura sergipana, mas com predomínio da cultura do coqueiro que, em 1990, ocupava 62% da área total com plantios (20.479 ha); a cultura da laranja, a banana e o maracujá também são importantes. As quantidades de áreas ocupadas pelas diversas culturas são apresentadas na Tabela 6.

Na microrregião de Tobias Barreto os principais produtos, em área colhida, são representados pelo feijão (maior área cultivada de Sergipe), mandioca e milho. Comparando-se as áreas colhidas em 2004 e de 1990, destacam-se aumentos de cerca de 54% no caso do feijão (12.721 ha para 19.565 ha) e um acréscimo na área colhida com milho de aproximadamente 29.000 hectares (1.590 ha para 30.500 ha); para a cultura da mandioca houve um pequeno decréscimo da área

colhida (1.820 ha para 1.650 ha). Na microrregião de Aracaju predomina a cultura do coqueiro, com decréscimos expressivos na área cultivada em 2004, em relação a 1990 (10.704 ha para 4.202 ha). As quantidades de áreas ocupadas pelas diversas culturas são apresentadas na Tabela 7.

Na microrregião de Carira concentra-se a produção de grãos, haja vista que em 41% dos 21.780 ha cultivados, em 1990, produzia-se milho; em 34%, feijão; 14% eram ocupados com fava; 7% com mandioca e apenas 4% com algodão herbáceo. Em 2004, cultivavam-se na mencionada microrregião 31.203ha, sendo 78% da área com a cultura do milho, 17% com feijão, e 5% com mandioca.

Analisando-se as mudanças de cenários, entre 1990 e 2004, verifica-se que a contribuição para a produção agrícola no Estado de Sergipe é variável entre as diversas microrregiões, relacionando-se em grande parte às características de solo e clima regionais dominantes. Nas microrregiões localizadas no semi-árido sergipano tendem a predominar, por exemplo, as culturas de milho, feijão e mandioca, adaptadas às características ambientais da região. Nas microrregiões localizadas no Agreste sergipano, predomina a produção de hortifrutigranjeiros e nas microrregiões próximas do litoral sergipano, predominam algumas fruteiras e a cana-de-açúcar.

A geografia agrícola entre 1990 e 2004, apresenta algumas mudanças em relação à participação de cada microrregião na produção estadual. A produção do abacaxi em Sergipe, por exemplo, localiza-se, principalmente nas microrregiões de Estância, Japarutuba e Nossa Senhora das Dores, concentrado em 1990 respectivamente 43%, 28% e 12% do total dos 6,7 milhões de frutos produzidos no ano referido. Em 2004, a produção estadual alcançou 11,2 milhões de frutos e a contribuição das referidas microrregiões correspondeu, respectivamente a 20%, 22% e 39%, os outros percentuais foram distribuídos nas microrregiões do Agreste de Lagarto, Boquim, Propriá e Sergipana do Sertão do São Francisco.

Em relação ao cultivo de melancia, dos 383.000 frutos produzidos em Sergipe, em 1990, 98% provinham do Agreste de Itabaiana e 2% de Propriá. Em 2004, da produção de 16.010 t, 41% correspondeu ao Agreste de Itabaiana, 34% de Propriá, 19% do Baixo Cotinguiba e 6% foram produzidos no Sertão Sergipano do São Francisco.

Em 1990, a produção econômica do limão limitava-se aos 30.000 frutos produzidos na microrregião de Japaratuba. Já em 2004 a microrregião de Propriá passou a participar com 12% da produção estadual, alcançando 536 t, tendo sido 88% desse total produzidos na microrregião de Japaratuba.

A microrregião de Japaratuba também respondia, em 1990, por 97% da produção sergipana de limão, alcançando 62,4 milhões de frutos. A produção de limão, em 2004, atingiu as 11.320 t, distribuídas nas microrregiões de Boquim (42%), Japaratuba (28%) e em Propriá (28%).

A produção de laranja, em 1990, foi de 3,67 bilhões de frutos totalizando 737.256 t em 2004, concentrando-se nas microrregiões de Boquim (65% ao longo dos 14 anos), no Agreste de Lagarto (29% em 1990 e 16% em 2004) e na microrregião de Estância, esta com participação de 5% em 1990 e com expansão de área colhida para 17% em 2004.

A produção estadual de mamão tem se mantido restrita, com baixa produtividade, devido a problemas fitossanitários. Em 1990 a produção estadual alcançou apenas 4,8 milhões de frutos, sendo, 56% originários da microrregião de Boquim e 38% do Agreste de Lagarto. Em 2004 a produção elevou-se para 9.943t, tendo havido mudança na contribuição das microrregiões, reduzindo-se para 32% a participação da microrregião de Boquim, sendo a contribuição do Agreste de Lagarto em 24%, de Estância em 22% e de Japaratuba em 14%.

A cultura do maracujá também vem migrando, ainda que timidamente, para outras microrregiões, além das tradicionais, haja visto, que em 1990, essa cultura, limitava-se à produção nas microrregiões de Agreste de Lagarto, Boquim e Estância com contribuição relativa de 63%, 28% e 6%, respectivamente, dos 404,4 milhões de frutos produzidos no Estado. Em 2004 a produção chegou a 40.056 t; desse total, 69% originaram-se do Agreste de Lagarto, 13% de Aracaju, 6% de Boquim, 5% de Japaratuba, 3% de Propriá, 2% do Agreste de Itabaiana e 2% de Tobias Barreto.

A cultura da cana-de-açúcar predomina nas microrregiões inseridas nos Tabuleiros Costeiros. Em 1990 a microrregião de Japaratuba contribuiu com 31% do total estadual, nos últimos 15 anos, sendo superada em 2004 pela microrregião do Baixo Cotinguiba, que passou a responder por 39% da produção sergipana. A produção estadual declinou para cerca de 1.696.508t em 2004, em resposta

a intensificação na produção de frutíferas e em outros sistemas de produção com maior absorção de mão de obra e distribuidores de renda, incluindo-se uma importante participação da produção de pequena escala e produção familiar. Os percentuais de participação de todas as microrregiões produtoras de cana-de-açúcar, no total da produção estadual, são apresentados na Figura 1.

A cultura do coqueiro em Sergipe, historicamente vem apresentando quedas tanto na produção quanto em termos de produtividade, ocasionadas por doenças, pragas e competição com outras alternativas de produção agrícola de menor escala em termos de área. Com exceção da microrregião de Estância, o coco-da-baía é cultivado nas mesmas microrregiões onde a cultura da cana-de-açúcar ocupa grandes áreas para seu cultivo, como é o caso de Japaratuba, Baixo Cotinguiba e Propriá. A microrregião de Japaratuba é a única que teve sua participação aumentada, entre 1990 e 2004, no total da produção estadual, tendo correspondido a 99 milhões de frutos em 1990, e expansão para 122,5 milhões de frutos em 2004. A participação de cada microrregião na produção estadual de coco-da-baía, nos anos de 1990 e 2004, é apresentada na Figura 2.

A cultura do feijão é de grande importância na geração de renda e emprego, ocupando espaços rurais sergipanos inaptos para a maioria das culturas permanentes, devido à ocorrência de anos de seca e à irregularidade e/ou insuficiência de chuvas durante o inverno nordestino. Entre as microrregiões sergipanas que se destacavam na produção estadual de feijão que no ano de 1990, atingia as 14.691t, incluem-se Carira e Tobias Barreto, tendo esta última triplicada a sua produção, entre 1990 e 2004, passando a produzir 42% das 26.434 t produzidos em Sergipe em 2004. Os percentuais de participação de cada uma das microrregiões, no total da produção estadual, durante os anos de 1990 e 2004, são apresentados na Figura 3.

As maiores mudanças de cenário de produção agrícola no estado de Sergipe são relacionados a cultura do milho, em termos de área colhida, quantidade produzida e produtividade. Apresenta impacto sócioeconômico relevante nas microrregiões de Carira, Tobias Barreto e Sergipana do Sertão do São Francisco, com contribuição relativa correspondente, respectivamente, a 62%, 55% e 47% do Valor Bruto da Produção Agrícola no ano de 2004 (IBGE, 2006). Entre as microrregiões sergipanas que se destacavam na produção estadual de milho que, no ano de 1990 (18.609t) destacam-se Carira e Sergipana do Sertão do São Francisco. A microrregião de Tobias Barreto que em 1990 produzia apenas 1%

do milho sergipano, passando a corresponder por 49% das 136.317t do milho produzido no Estado em 2004. Os percentuais de participação de cada uma das microrregiões, no total da produção estadual de milho, durante os anos de 1990 e 2004, são apresentados na Figura 4.

A cultura da mandioca é muito importante na composição de renda agrícola dos pequenos produtores familiares de Sergipe, propiciando obtenção de receita nas entressafas do milho e do feijão, culturas essas normalmente consorciadas à mandioca, permitindo a maior eficiência no uso da terra e mão-de-obra do produtor e sua família. A mandioca permite obter receita pela venda em qualquer época, alimento pelo consumo, *in natura*, da raiz e na forma de farinha, fornecendo a energia e carboidratos que o trabalhador rural precisa para executar suas tarefas diárias. A cultura se faz mais presente e de maior importância na agricultura do Agreste Sergipano, destacando-se como maiores produtoras as microrregiões do Agreste de Lagarto e Agreste de Itabaiana. No ano de 1990, a produção estadual de mandioca foi de 508.856t, tendo registrado queda em 2004 para 470.516t. A participação da maioria das microrregiões decaiu com exceção do Agreste de Lagarto que a manteve em 37%. Os percentuais de participação de cada uma das microrregiões, no total da produção sergipana de mandioca, durante os anos de 1990 e 2004, são apresentados na Figura 5.

Conclusão

O Estado de Sergipe, vem apresentado aumento da área colhida tanto com culturas permanentes quanto com culturas temporárias, além de experimentar notória realocação agrícola entre as diversas microrregiões do Estado. Observa-se grande destaque da microrregião de Tobias Barreto, no referente à evolução da concentração em área cultivada, principalmente com culturas temporárias, respondendo por 11% em 1990 e 24%, em 2004 da área total colhida em Sergipe com aquele tipo de cultivos.

A aptidão agrícola das diferentes microrregiões sergipanas fez com que nos últimos 15 anos as concentrações dos cultivos alteraram sua localização e a origem da produção estadual é o caso dos produtos hortifrutigranjeiros como o coco-da-baía, manga, banana, maracujá, melancia e tangerina que tiveram na microrregião de Propriá, seu maior potencial produtivo, fazendo com que essa microrregião ultrapassasse e substituísse outras microrregiões que em 1990 participavam com grandes percentuais da produção estadual.

Referências Bibliográficas

IBGE - **Produção Agrícola Municipal** IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de maio de 2006.

Anexos

Tabela 1 - Participação de cada microrregião na área total cultivado e no total de cada tipo de cultura agrícola em Sergipe, em 1990 e evolução da participação em 2004.

<i>Microrregião Geográfica</i>	<i>Área total cult temp em 1990 e evol em 2004.</i>		<i>Área total cult perm em 1990 e evol em 2004.</i>		<i>Área total agrícola (temp + perm) em 1990 e evol em 2004.</i>	
	<i>1990</i>	<i>2004</i>	<i>1990</i>	<i>2004</i>	<i>1990</i>	<i>2004</i>
Sergipana do Sertão do São Fco	16.087	100%	25	372%	16.112	101%
Carira	21.774	43%	6	-	21.780	43%
Nossa Senhora das Dores	9.478	24%	331	-2%	9.809	23%
Agreste de Itabaiana	16.109	-18%	803	145%	16.912	-10%
Tobias Barreto	16.789	210%	376	67%	17.165	207%
Agreste de Lagarto	15.424	3%	12.043	5%	27.467	4%
Propriá	15.214	-14%	4.530	59%	19.744	3%
Cotinguiba	8.434	-18%	401	165%	8.835	-10%
Japaratuba	18.362	-28%	10.451	22%	28.813	-10%
Baixo Cotinguiba	8.638	28%	8.320	-45%	16.958	-8%
Aracaju	1.518	-21%	10.967	-61%	12.485	-56%
Boquim	6.268	2%	26.999	41%	33.267	34%
Estância	4.260	14%	16.219	42%	20.479	36%

Tabela 2 - Área colhida total nas microrregiões Sergipana do Sertão do São Francisco e Nossa Senhora das Dores em 1990 e 2004.

		1990	2004
Sergipana do Sertão do São Francisco	<i>Culturas</i>		
	Temporárias		
	Milho	7665	18910
	Feijão	6313	12500
	Mandioca	670	590
	Fava	315	175
	Tomate	75	5
	Melancia	-	40
	Fumo	-	5
	Algodão herbá.	827	-
	Amendoim	10	-
	Arroz	200	-
	Batata - doce	10	-
	Cebola	2	-
	Permanentes		
	Côco-da-baía	-	35
Banana	9	83	
Manga	16	-	
Total	16112	32358	
Nossa Senhora das Dores	Temporárias		
	Milho	2920	5370
	Feijão	1630	2270
	Mandioca	2420	2680
	Abacaxi	50	173
	Batata - doce	35	19
	Amendoim	5	52
	Cana-de-açúcar	1697	1054
	Fava	560	154
	Algodão herbá.	150	-
	Tomate	11	2
	Permanentes		
	Manga	52	71
	Laranja	24	27
Côco-da-baía	20	44	
Banana	232	184	
Maracujá	3	-	
Total	9809	12100	

Tabela 3 - Área colhida total nas microrregiões do Cotinguiba e Baixo Cotinguiba em 1990 e 2004.

<i>Culturas</i>		<i>1990</i>	<i>2004</i>
Cotinguiba	<i>Temporarias</i>		
	Milho	828	1430
	Feijão	230	490
	Mandioca	715	1230
	Fava	80	70
	Amendoim	6	15
	Cana-de-açúcar	6430	3650
	Batata - doce	-	10
	Abacaxi	-	14
	Algodão herbáceo	145	-
	<i>Permanentes</i>		
	Banana	232	653
	Laranja	38	258
	Côco-da-baía	48	100
	Mamão	-	20
	Maracujá	-	30
Manga	83	-	
Total	8835	7970	
Baixo Cotinguiba	<i>Temporarias</i>		
	Cana-de-açúcar	7530	9595
	Mandioca	423	720
	Milho	353	365
	Feijão	99	295
	Amendoim	24	30
	Batata - doce	6	40
	Algodão herbá.	203	-
	Melancia	-	10
	<i>Permanentes</i>		
	Maracujá	5	10
	Côco-da-baía	7647	4385
	Banana	265	150
	Manga	293	40
	Laranja	10	-
Pimenta-do-reino	10	-	
Castanha de caju	90	-	
Total	16958	15640	

Tabela 4 - Área colhida total nas microrregiões do Agreste de Lagarto e Boquim em 1990 e 2004.

	<i>Culturas</i>	1990	2004
Agreste de Lagarto	Temporarias		
	Feijão	1532	1950
	Milho	1500	2900
	Fava	185	215
	Batata - doce	135	155
	Abacaxi	52	30
	Tomate	3	50
	Mandioca	10450	9200
	Fumo	1300	1200
	Amendoim	240	225
	Algodão herbá.	27	-
	Permanentes		
	Laranja	8013	8975
	Côco-da-baia	291	354
	Banana	279	330
	Mamão	55	80
	Tangerina	10	10
	Maracujá	3375	2880
Urucum	15	-	
Limão	5	-	
Total	27467	28554	
Boquim	Temporarias		
	Mandioca	3120	2846
	Milho	1306	1719
	Fumo	216	253
	Amendoim	203	216
	Fava	126	137
	Feijão	1130	1115
	Batata - doce	125	80
	Abacaxi	22	17
	Cana-de-açúcar	20	-
	Permanentes		
	Laranja	23184	34946
	Côco-da-baia	959	1284
	Limão	465	669
	Tangerina	86	181
Mamão	81	99	
Maracujá	1618	564	
Banana	573	437	
Manga	29	-	
Abacate	4	-	
Total	33267	44563	

Tabela 5 - Área colhida total nas microrregiões de Propriá e Japaratuba em 1990 e 2004.

<i>Culturas</i>		<i>1990</i>	<i>2004</i>
Propriá	<i>Temporarias</i>		
	Arroz	5020	7928
	Milho	1555	2277
	Mandioca	1178	1250
	Abacaxi	11	22
	Melancia	5	216
	Amendoim	10	10
	Cana-de-açúcar	6022	233
	Feijão	1317	1062
	Fava	70	43
	Batata - doce	15	7
	Algodão herbá.	10	-
	<i>Permanentes</i>		
	Côco-da-baía	4171	5227
	Banana	160	741
	Manga	113	296
	Laranja	85	334
	Maracujá	1	60
	Mamão	-	10
	Goiaba	-	14
	Limão	-	200
Tangerina	-	320	
Total	19744	20250	
Japaratuba	<i>Temporarias</i>		
	Arroz	563	732
	Feijão	528	596
	Milho	580	590
	Abacaxi	62	103
	Batata - doce	14	27
	Cana-de-açúcar	14280	9270
	Mandioca	2166	1730
	Amendoim	143	39
	Algodão herbá.	26	-
	Melancia	-	120
	<i>Permanentes</i>		
	Côco-da-baía	10308	11169
	Banana	99	423
	Maracujá	21	162
	Laranja	17	135
	Manga	4	266
	Goiaba	1	158
Mamão	1	70	
Tangerina	-	190	
Limão	-	210	
Total	28813	25990	

Tabela 6 - -- Área colhida total nas microrregiões do Agreste de Itabaiana e Estância em 1990 e 2004.

<i>Culturas</i>		1990	2004
Agreste de Itabaiana	Temporárias		
	Milho	1954	2415
	Batata - doce	1443	2600
	Amendoim	333	397
	Tomate	146	200
	Melancia	125	310
	Mandioca	6480	5250
	Feijão	3377	1492
	Cana-de-açúcar	1310	600
	Fava	661	20
	Cebola	6	-
	Batata - inglesa	125	-
	Algodão herbá.	149	-
	Permanentes		
	Banana	404	625
	Côco-da-baía	175	347
	Laranja	84	634
Manga	74	272	
Maracujá	66	90	
Total	16912	15252	
Estância	Temporárias		
	Mandioca	2740	3284
	Milho	545	634
	Fava	50	63
	Fumo	20	54
	Feijão	585	580
	Abacaxi	155	93
	Amendoim	110	102
	Batata - doce	55	35
	Permanentes		
	Côco-da-baía	12599	12729
	Laranja	2687	9292
	Banana	372	463
	Manga	71	182
	Limão	5	56
	Tangerina	2	30
	Maracujá	479	281
Abacate	4	-	
Mamão	-	61	
Total	20479	27939	

Tabela 7 - Área colhida total nas microrregiões de Tobias Barreto e Aracaju em 1990 e 2004.

<i>Culturas</i>		<i>1990</i>	<i>2004</i>
Tobias Barreto	<i>Temporarias</i>		
	Feijão	12721	19565
	Mandioca	1820	1650
	Milho	1590	30500
	Fava	275	225
	Fumo	6	40
	Amendoim	2	8
	Batata - doce	110	100
	Arroz	5	-
	Algodão herbá.	255	-
	<i>Permanentes</i>		
	Laranja	160	360
	Banana	129	173
	Maracujá	66	84
	Mamão	4	10
Côco-da-baia	17	-	
Total	17165	52715	
Aracaju	<i>Temporarias</i>		
	Cana-de-açúcar	815	800
	Mandioca	385	230
	Milho	172	120
	Feijão	75	50
	Arroz	10	-
	Batata - doce	19	-
	Amendoim	20	-
	Algodão herbá.	22	-
	<i>Permanentes</i>		
	Côco-da-baia	10704	4202
	Banana	134	70
	Manga	9	15
	Mamão	4	-
	Maracujá	50	-
Laranja	66	-	
Total	12485	5487	

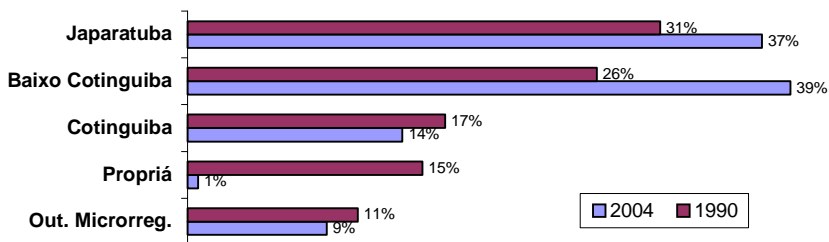


Fig. 1.- Participação de cada microrregião na produção sergipana de cana-de-açúcar em 1990 e 2004.

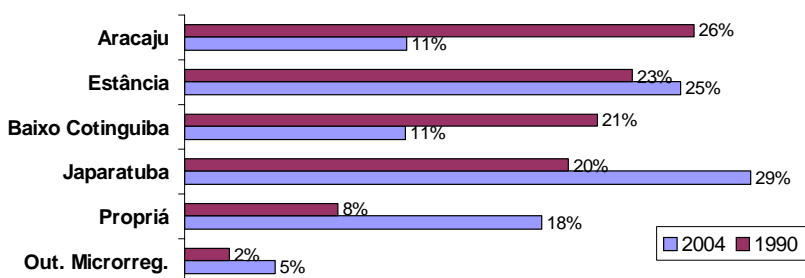


Fig. 2.- Participação de cada microrregião na produção sergipana de coco-da-baía em 1990 e 2004.

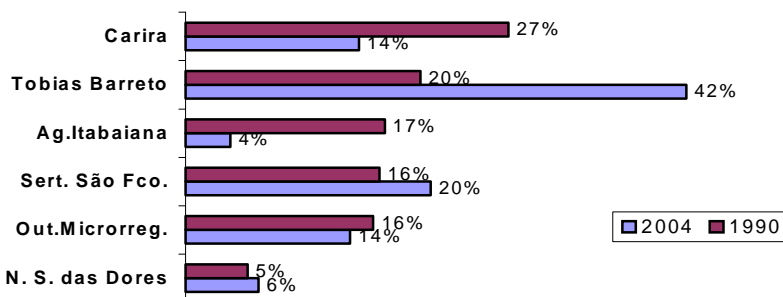


Fig. 3.- Participação de cada microrregião na produção sergipana de feijão em 1990 e 2004.

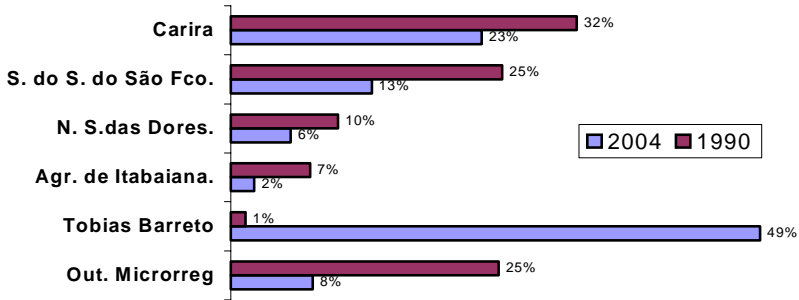


Fig. 4.- Participação de cada microrregião na produção sergipana de milho em 1990 e 2004.

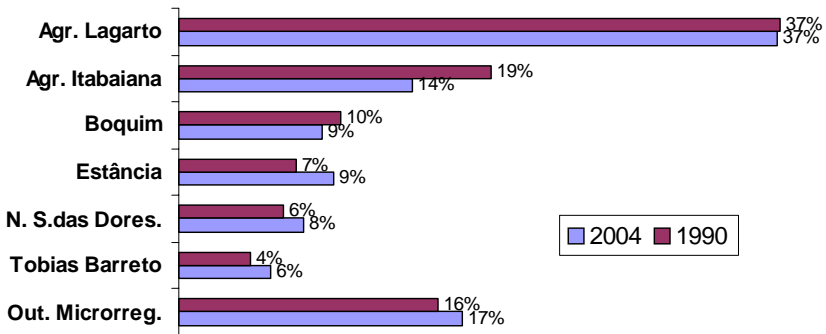


Fig. 5.- Participação de cada microrregião na produção sergipana de mandioca em 1990 e 2004.



Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

